

Qualidade de vida e doenças crônicas

Durante muito tempo a preocupação com as doenças crônicas não transmissíveis limitava-se a aspectos médicos e técnicos do cuidado e a prevenção das complicações da doença. A doença renal crônica (DRC) é hoje considerada um problema de saúde pública devido a sua prevalência e incidência e custos sociais envolvidos.

A estimativa da Sociedade Brasileira de Nefrologia é que 28 mil novos pacientes necessitem iniciar diálise no Brasil e, devido a longa lista de espera para um transplante, os doentes têm que escolher uma das formas de terapia de substituição renal (TSR), hemodiálise ou diálise peritoneal.

Cada uma das modalidades de TSR oferece vantagens e desvantagens ao doente renal, mas todas impõem mudanças do estilo de vida, limitações e principalmente uma nova percepção da qualidade de vida.

Doenças crônicas, especialmente a renal, impõem uma sobrecarga emocional e física para o doente e a família. A DRC traz uma série de mudanças, requer enfrentamentos, impõe uma rotina cansativa, monótona e com muitas limitações para o indivíduo e família. O impacto na qualidade de vida (QV) é importante, e nem sempre a equipe está preparada para contribuir e compreender.

Hoje em dia os aspectos psicossociais têm sido mais explorados e dentre eles a avaliação da qualidade de vida destes indivíduos, visando

identificar seus determinantes, buscando possíveis intervenções.

Diversas técnicas de entrevista e instrumentos genéricos e específicos estão disponíveis para avaliar a qualidade de vida dos doentes renais crônicos, o consenso nestes estudos é que estes pacientes, independente do tipo de modalidade de diálise a que se submetem, têm limitações importantes na QV.

A monitorização da qualidade de vida destes doentes se faz necessária já que vários estudos têm mostrado a relação da QV com os desfechos clínicos insatisfatórios, como falta de adesão e maiores taxas de internação e morbidade.

Um dos artigos desta edição aborda a qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica, cujo objetivo é caracterizar o impacto do tratamento renal substitutivo na qualidade de vida do paciente portador de insuficiência renal crônica. O entendimento, e quiçá o conhecimento adquirido, poderá levar a reflexões sobre nossas limitações no manejo destes doentes e na busca de melhorar a qualidade de vida destes pacientes.

Boa Leitura!

Prof^a. Dr^a. Ana Elizabeth Prado Lima Figueiredo
Professora do Curso de Enfermagem da
FAENFI/PUCRS